

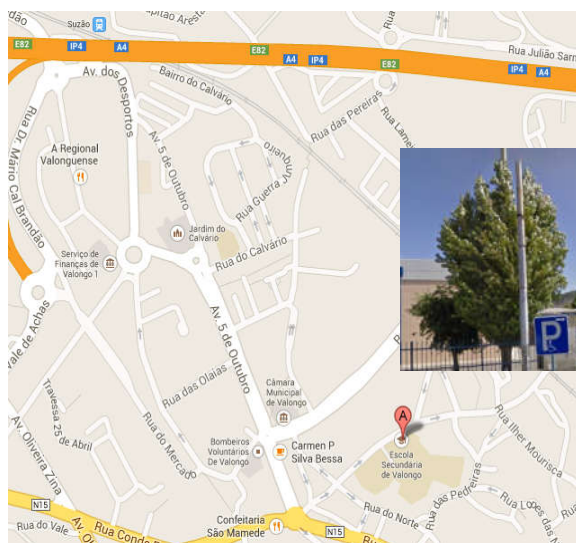


Projeto Educativo

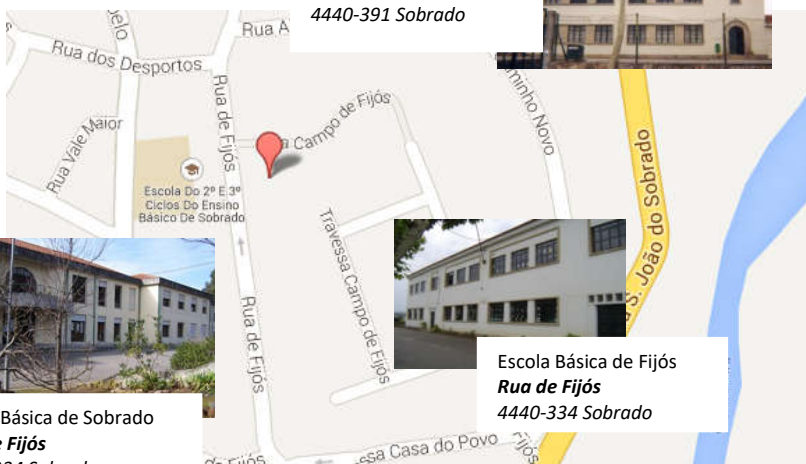


Índice

Nota Prévia	5
Introdução	7
Quem somos?	9
As escolas	9
Números da comunidade educativa	11
Alunos.....	11
Oferta educativa	12
Onde estamos?	13
Potencialidades e fragilidades	16
Oportunidades e Ameaças	17
Resultados escolares	18
O que pretendemos?	20
A nossa missão.....	20
A nossa visão.....	20
Os princípios que nos orientam	20
Os valores que defendemos	21
Como nos propomos cumprir a nossa missão?	22
Linhas orientadoras.....	22
Eixos estratégicos.....	24
Plano de ação.....	25
Objetivos estratégicos.....	25
<i>Eixo estratégico 1 – SUCESSO EDUCATIVO</i>	<i>26</i>
<i>Eixo estratégico 2 – QUALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA.....</i>	<i>33</i>
<i>Eixo estratégico 3 – RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE.....</i>	<i>36</i>
Divulgação	38
Avaliação	38
Referências bibliográficas.....	39



Escola Básica da Balsa
Rua do Prior do Crato
4440-391 Sobrado



Escola Básica de Sobrado
Rua de Fijós
4440-334 Sobrado



Escola Básica de Fijós
Rua de Fijós
4440-334 Sobrado

Escola Básica nº 1 de Campelo
Rua de St. André
4440-337 Sobrado



Escola Básica de Paço
Rua Central de Paço
4440-311 Sobrado

PORTAL

www.esvalongo.org

CORREIO ELETRÓNICO

escola.secundaria.valongo@esvalongo.org

MOODLE

www.esvalongo.org/moodle

CONTACTOS TELEFÓNICOS

ES de Valongo (escola sede): 224 221 401/07 926 657 985

Fax – 224 223 601

EB de Sobrado: 224 156 244/5 926 658 218 Fax – 224 154 069

EB da Balsa: 224111326 / 926 658 551

EB nº 1 de Campelo: 224110684 / 926 655 050

EB de Fijós: 224113945 / 926 655 070

EB de Paço: 224114816 / 926 658 550

Nota Prévia

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controlo. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

É esse o desafio que vivemos, dia a dia, no Agrupamento de Escolas de Valongo - “dar asas ao sonho”, “encorajar o voo”...

Uma escola, enraizada na sociedade, que é um verdadeiro local de aprendizagem. Uma escola consciente que as experiências de aprendizagem imersivas promovem melhores resultados e onde a dinâmica da aprendizagem resulta do fantástico ato de criação.

Uma escola que dá sentido à ação, com emoção, história, valores, inovação e criatividade, humor e ideais mais significativos.

Elevando as expectativas de crianças e jovens, respetivas famílias, e adultos, uma escola atenta à diversidade.

Uma escola do século XXI, moderna e de qualidade, que para além da aquisição das competências base, garante saberes em áreas emergentes, saberes que permitem uma adequação contínua do indivíduo à sociedade e conferem ao sujeito as capacidades de motivação e de transformação social.

Num mundo global em constante mudança, complexo e exigente, em que o sujeito é diferente, a escola tem que ser diferente.

Na era digital, que se caracteriza pela dificuldade de concentração e atenção das crianças e jovens, o agrupamento construiu um projeto específico para a sua comunidade, assente no seu contexto real.

Este documento estruturante, que resulta de um trabalho de reflexão de toda a comunidade educativa, considerando a singularidade desta unidade orgânica, define a política educativa do agrupamento para os próximos anos. Trata-se de um documento que dá intenção à ação desta comunidade.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valongo conta com o comprometimento de todos os atores, que garantirão a coerência entre a intenção e a ação, entre o sonho e a realidade.

Paula Sinde

"Criar um projeto partilhado que oriente a ação, é compartilhar histórias acerca do que a escola devia ser, e ganhar confiança no processo que a elas nos há de fazer chegar."
António Bolívar (1999)



Introdução

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à realização das seguintes finalidades:

- a) Garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- b) Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- c) Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- d) Racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.

(Decreto-Lei nº 137/12, de 2 de julho)

O Projeto Educativo (PE) é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

Para desenvolver o Programa Educação 2015, o Ministério da Educação propôs a cada agrupamento e a cada escola que, a partir do ano letivo 2010-2011 e até 2015, assumisse os objetivos e linhas orientadoras constantes do mesmo e criasse a sua própria estratégia de progresso. A elaboração dessa estratégia requereu que os órgãos de gestão das escolas se organizassem através de uma dinâmica que permitiu:

- Integrar a melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem, a redução de repetência e a prevenção de desistência, como prioridades do seu projeto educativo e dos seus planos anuais e plurianuais de atividades;
- Formular metas anuais para o progresso de resultados do agrupamento de escolas, relativos a cada indicador;

- Selecionar atividades pedagógicas e formas de organização focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as atividades curriculares em sala de aula, mas também para o trabalho realizado noutros contextos;
- Estimular o envolvimento de docentes, famílias e comunidades;
- Avaliar e monitorizar os resultados.

O Programa prevê ainda que as famílias sejam informadas e convidadas a aderir, mediante participação ativa das associações de pais e encarregados/as de educação e, sempre que seja viável, que prestem apoio ao desenvolvimento das competências básicas das crianças e jovens, nomeadamente em atividades de leitura em família, no incentivo, na vigilância e no apoio ao estudo.

Tendo em conta o papel central desempenhado pelas autarquias no sistema educativo, o Programa prevê também que a estratégia seja apresentada aos Municípios e que seja disponibilizada informação agregada sobre os agrupamentos e escolas do respetivo concelho, permitindo desta forma uma reflexão sustentada sobre a situação das suas escolas, quer face à média nacional quer face aos objetivos a atingir, o que permitirá que a ação do Município se oriente para as metas definidas para 2015.

Os Projetos Educativos da Escola Secundária de Valongo e do Agrupamento de Escolas de São João de Sobrado e a respetiva avaliação, bem como o Projeto Educativo Municipal foram importantes documentos de referência para a construção deste projeto.

Visando a auscultação da comunidade, foram aplicados questionários aos alunos, encarregados de educação e pessoal docente do agrupamento e criados grupos de reflexão (focus groups) que contribuíram para a identificação das potencialidades e fragilidades, dos aspetos que singularizam o agrupamento e lhe dão identidade.

Os alunos, do 5º ao 12º anos, para além de se pronunciarem sobre as questões referidas, foram também auscultados sobre o que, na sua opinião, potencia ou inibe melhores resultados escolares.

O Programa Educação 2015, o Quadro Estratégico 2020 e o projeto Metas Educativas 2021 foram também tidas em conta na elaboração do primeiro Projeto Educativo do Agrupamento das Escolas de Valongo.

Este processo de construção do PE permitiu uma reflexão participada sobre os eixos estratégicos, metas e estratégias a definir, e garante um projeto educativo vinculado ao território e à comunidade.

Quem somos?

As escolas

O Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV) é uma unidade orgânica criada por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar de 28 de junho de 2012, que resultou da agregação da Escola Secundária de Valongo e do Agrupamento de Escolas de São João de Sobrado.

Abrangendo duas freguesias do concelho de Valongo, União de Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, o AEV integra as seguintes escolas:

Escolas	Localização Distância escola-sede	Tipologia/ Entrada em funcionamento	Níveis de ensino
 <p>Escola Básica da Balsa</p>	<p>Rua do Prior do Crato 4440-391 Sobrado</p> <p>9 km</p>	<p>Plano centenário</p>	<p>Pré-escolar 1º Ciclo</p>
 <p>Escola Básica nº 1 de Campelo</p>	<p>Rua de Stº. André 4440-337 Sobrado</p> <p>7 km</p>	<p>Edifício moderno 2011</p>	<p>Pré-escolar 1º Ciclo</p>
 <p>Escola Básica de Fijós</p>	<p>Rua de Fijós 4440-334 Sobrado</p> <p>7 km</p>	<p>Plano centenário</p>	<p>Pré-escolar 1º Ciclo</p>
 <p>Escola Básica de Paço</p>	<p>Rua Central de Paço 4440-311 Sobrado</p> <p>5 km</p>	<p>Tipo P3 1985</p>	<p>Pré-escolar 1º Ciclo</p>
 <p>Escola Básica de São João de Sobrado</p>	<p>Rua de Fijós 4440-334 Sobrado</p> <p>7 km</p>	<p>EB 24T 1995</p>	<p>2º Ciclo 3º Ciclo Curso Vocacional</p>

**Escola
Secundária
de Valongo**



Rua Visconde Oliveira do
Paço
4440-708 **Valongo**

ES 30

Escola Sede

1986

3º Ciclo
Cursos CEF
Ensino
Secundário
Cursos
Profissionais
Ensino
Recorrente
Cursos EFA

Cada uma das escolas ou estabelecimentos de educação pré-escolar que integra o Agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias.

A Escola Secundária de Valongo foi criada pelo Decreto-Lei nº 260-B/75 de 26 de Maio, substituindo a Secção de Valongo da Escola Técnica de Ermesinde, a funcionar desde 1 de Outubro de 1972. Tem instalações próprias na Rua Visconde Oliveira do Paço, desde o ano letivo 1986/87. Aguarda obras de requalificação desde 2011.

A Escola Básica de São João de Sobrado foi criada pela portaria n.º 495/95 de 24 de Maio, entrou em funcionamento no ano letivo 1995/96, tendo sido construída para alojar 24 turmas.

As Escolas Básicas da Balsa e de Fijós encontram-se a funcionar em edifícios do Projeto do Plano Centenário - Tipo Douro-Granito, que, na 1ª fase foram construídos a partir de 1944 e na 2ª Fase a partir de 1956. A ampliação da Escola Básica de Fijós foi realizada com projeto de arquitetura de 1987. Estão previstas, na Carta Educativa do Concelho, obras de ampliação na escola de Balsa e de requalificação na de Fijós.

A Escola Básica de Paço funciona num edifício do Tipo P3. Tem um projeto de arquitetura de 1985, da responsabilidade da autarquia, e entrou em funcionamento no ano letivo 1985/1986. A sua requalificação e ampliação está prevista na Carta Educativa.

A Escola Básica nº 1 de Campelo funciona num edifício moderno, do parque escolar previsto na Carta Educativa, e entrou em funcionamento no ano letivo 2011/12.

A degradação das instalações de alguns estabelecimentos de ensino, nomeadamente da escola sede e da Escola Básica de Fijós, a sobrelotação da Escola Secundária de Valongo e a distância entre as escolas do agrupamento são problemas/fragilidades para o desenvolvimento do projeto educativo.

Números da comunidade educativa

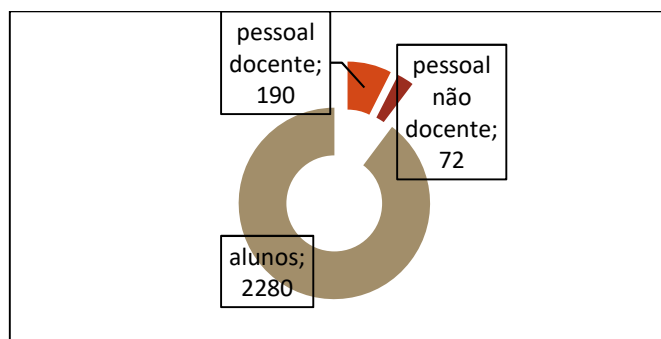


Figura 1 – Números da comunidade educativa no ano letivo 2013-14

Alunos

	Pré-escolar		1º ciclo:	
	grupos	alunos	turmas	alunos
<i>EB da Balsa</i>	1	20	2	24
<i>EB de Campelo</i>	3	61	5	112
<i>EB de Fijós</i>	2	49	5	107
<i>EB de Paço</i>	1	13	2	39
TOTAL	7	143	14	282
% alunos		6,6 %		13,0 %

	2º ciclo		3º ciclo:		ens. secundário	
	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos
<i>EB de Sobrado</i>	8	193	11	253	-	-
<i>ES de Valongo</i>	-	-	14	331	21	602
TOTAL	8	193	25	584	21	602
% alunos		8,9%		26,9%		27,7 %

	Curso Vocacional		CEF		Cursos Profissionais	
	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos
<i>EB de Sobrado</i>	1	23	-	-	-	-
<i>ES de Valongo</i>	-	-	3	67	13	282
TOTAL	1	23	3	67	13	282
% alunos		1,1 %		3,1 %		13,0 %

	Ens. Sec Recorrente			EFA	
	turmas	Alunos presenciais	alunos não presenciais	turmas	alunos
<i>ES de Valongo</i>	1	17	-	3	48
TOTAL	1	17	41	3	48
% alunos		2,5 %			2,1 %

TOTAL diurno: 2174 alunos (85 turmas + 7 grupos) **TOTAL noturno:** 106 alunos (4 turmas) (ano letivo 2013/14)

Os alunos que frequentam estas escolas são maioritariamente portugueses. A multiculturalidade existente tem mais origem social que racial. (Fig. 1)

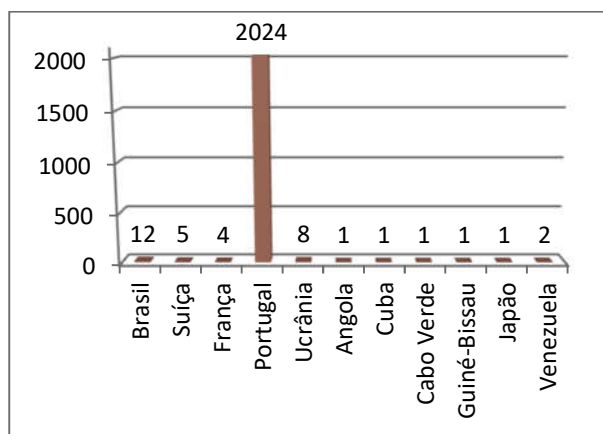


Figura 2 – Número de alunos por nacionalidade no ano letivo 2013-14

Oferta educativa

Educação pré-escolar

1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico

Curso Vocacional

- Áreas de formação: Saúde e Socorrismo/ Eletricidade/ Agricultura e Pecuária

Curso de Educação e Formação de Jovens (CEF) - tipo 2 - Pastelaria/Panificação

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologias/Línguas e Humanidades/Ciências Socioeconómicas

Cursos Profissionais

- Técnico de Análise Laboratorial / Técnico de Eletrónica Automação e Computadores/
Técnico de Eletrotecnia / Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos/
Técnico de Receção /Técnico de Turismo

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Ensino Secundário Recorrente

CQEP - Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (aprovado em janeiro de 2014).

Onde estamos?

Caracterização geral do território educativo

Fazendo parte integrante da Área Metropolitana do Porto, Valongo e a União de Freguesias de Campo e Sobrado são duas freguesias do concelho de Valongo. Enquanto Valongo é uma freguesia com características marcadamente urbanas, que se tornaram mais notórias após a construção da autoestrada (A4), a União de Freguesias de Campo e Sobrado é uma freguesia que ainda mantém características rurais. Valongo é a segunda freguesia mais populosa do concelho e a antiga freguesia de Sobrado tem a maior área e era a menos populosa.

Concelho com grandes potencialidades em termos sociodemográficos, tem um perfil marcadamente jovem, com um índice de envelhecimento (81%) muito inferior à média nacional.

O concelho de Valongo registou um aumento populacional de 9,1%, entre 2001 e 2011. No mesmo período, a população com idade igual ou superior a 65 anos registou um crescimento de 13,3%, mas o envelhecimento da sua população é inferior ao nacional. Valongo mantém um nível elevado de população jovem e o índice de renovação da população em idade ativa era, em 2011, de 103,1%, o que significa que, por cada 100 indivíduos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos, existem 103,1 com idade entre os 20 e os 29 anos.

No entanto, a população escolar integrada nos estabelecimentos de ensino que compõem a rede pública, entre os anos letivos 2002/2003 e 2012/2013, registou um decréscimo de 8,5%. Ao nível do pré-escolar, registaram-se valores positivos na ordem dos 49,8%. Relativamente ao 2º ciclo do ensino básico verificou-se, na transição do ano letivo de 2011/2012 para 2012/2013, um ligeiro aumento (0,7%).

Ao nível socioeconómico e ao nível cultural da população, as duas freguesias apresentam contrastes entre si embora globalmente, no concelho de Valongo, cerca de 26% dos trabalhadores possuam o 3º Ciclo e 21% apenas possui o 1º Ciclo. Em 3º lugar, surgem os que detêm o 2º Ciclo (22%), seguidos dos que possuem o ensino secundário (20%). Apenas 8% dos trabalhadores por conta de outrem, dos estabelecimentos sedeados no concelho detêm licenciatura. De realçar que 45% dos trabalhadores têm escolaridade inferior ao 3º Ciclo.

No AEV, 40% dos pais (mãe e pai) dos alunos têm apenas o 1º ou o 2º ciclo de escolaridade, sendo que 15% têm o 3º ciclo. Somente 12% possui o ensino secundário e 3%, a licenciatura.

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento					1	1	1
Mestrado	4	1	5	3	1	4	9
Licenciatura	51	31	82	26	16	42	124
Bacharelato	8	6	14	7	6	13	27
Pós-graduação	2	2	4	2	1	3	7
Secundário	182	128	310	97	87	184	494
Básico (3º ciclo)	211	185	396	116	101	217	613
Básico (2º ciclo)	393	411	804	165	167	332	1136
Básico (1º ciclo)	143	202	345	67	83	150	495
Sem Habilitações	11	10	21	9	12	21	42
Formação Desconhecida	154	177	331	402	410	812	1143
Outra	4	8	12	2	9	11	23
Total	1163	1161	2324	896	894	1790	4114

Figura 3 – Números de alunos do agrupamento por filiação/habilitações no ano letivo 2013-14

De acordo com os dados publicados no Anuário Estatístico da Região Norte 2010, em 2009, operavam, no Concelho de Valongo, 8641 empresas. 96,2% do total das empresas são microempresas. Salienta-se o peso relativamente elevado das empresas ligadas ao Setor Terciário, que representam 82% das empresas sedeadas em Valongo, seguido do Setor Secundário, onde se enquadram 18% do total. No Setor Primário, de acordo com dados do INE, regista-se apenas uma empresa sedeadada no concelho.

Esta tendência de distribuição por setores verifica-se também nas profissões dos pais dos alunos do agrupamento.

		Básico			Secundário			Total
		Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Grupo 1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	3	29	32	5	15	20	52
Grupo 2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	66	30	96	31	21	52	148
Grupo 3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	47	47	94	41	51	92	186
Grupo 4	Pessoal Administrativo e Similares	39	7	46	17	7	24	70
Grupo 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores	164	70	234	99	60	159	393
Grupo 6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	3	5	8	2	3	5	13
Grupo 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	46	277	323	18	116	134	457
Grupo 8	Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	54	98	152	16	42	58	210
Grupo 9	Trabalhadores Não Qualificados	55	45	100	22	9	31	131
Outros	Outros	338	210	548	516	421	937	1485
Total		815	818	1633	767	745	1512	3145

Figura 4 – Números de alunos do agrupamento por filiação/habilitações no ano letivo 2013-14

Com o crescimento do desemprego nacional, o aumento do número de pessoas desempregadas, registadas no Centro de Emprego de Valongo em abril de 2013 (relativamente a março de 2012) foi de 8% – valor inferior ao registado em Portugal Continental (10%) e Região Norte (9%). No entanto, à escala municipal, quase metade das pessoas desempregadas têm idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos de idade (49%), sendo estes valores superiores aos da Região Norte e de Portugal, para a mesma faixa etária. O desemprego atinge também as pessoas com idades entre os 25 e os 34 anos de idade, faixa etária em que se enquadram 22% das pessoas desempregadas, valor muito superior ao que se regista em Portugal e que se ficará a dever, também, ao caráter jovem da população residente.

A percentagem de pais desempregados é de cerca de 20% nas escolas de Sobrado, e de 16%, na escola de Valongo.

Isto reflete-se no elevado número de famílias carenciadas e, conseqüentemente, no número de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (ASE).

	Escalão A	Escalão B
Valongo	25%	20%
Sobrado	34%	32%

Figura 5 – Percentagem de alunos do agrupamento com escalão ASEs no ano letivo 2013-14

Apesar do contexto socioeconómico pouco favorável, 82% dos alunos têm computador e acesso à Internet.

COMPUTADOR	INTERNET	BÁSICO	SECUNDÁRIO	TOTAL
N	N	188	38	226
N	S	2	1	3
S	N	118	21	139
S	S	855	837	1692
Total		1163	897	2060

Figura 6 – Números de alunos do agrupamento com computador e internet no ano letivo 2013-14

Potencialidades e fragilidades

Para a construção de um PE que responda às expectativas da comunidade, é essencial sintetizar o que caracteriza esta unidade orgânica, o que nos singulariza. Neste âmbito, é necessário identificar potencialidades e oportunidades, por um lado, e fragilidades e aspetos a melhorar, por outro.

No âmbito do diagnóstico realizado, rigoroso e diversificado, foram identificados pontos fortes do AEV, no seu todo e nas diferentes partes constituintes, os quais deverão ser valorizados e incrementados e se constituem como grandes potencialidades de desenvolvimento e crescimento da organização. Foram também identificados diferentes aspetos a melhorar, definindo, assim, as áreas onde devem incidir mais os esforços de melhoria do agrupamento.

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Acompanhamento / apoio individualizado prestado aos alunos, visando quer a recuperação de dificuldades quer o enriquecimento dos conhecimentos	Taxas de sucesso inferiores às nacionais, nos 3º e 9º anos
Taxas de sucesso superiores às médias nacionais no ensino básico (2º, 4º, 5º 6º, 7º anos)	Taxas de transição/conclusão inferiores às nacionais no ensino secundário (11º e 12º anos)
Monitorização dos resultados académicos, do percurso escolar dos alunos e das medidas de apoio	Média das provas finais e exames nacionais abaixo das médias nacionais, em algumas disciplinas
Valorização da integração, motivação, responsabilização de todos os alunos e formandos	Debilidades na articulação entre docentes, estabelecimentos escolares e ciclos de ensino
Diversidade e qualidade dos projetos próprios e/ou resultantes da adesão a projetos e iniciativas locais, nacionais e internacionais	Deficiente envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar do respetivo educando
Bom ambiente que se vive entre todos os elementos da comunidade escolar, criando um clima agradável	Falta de mecanismos de supervisão e acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de aula
A integração das TIC nas atividades, nomeadamente em ambiente de sala de aula	Debilidades nas dinâmicas do trabalho colaborativo
Comunicação/Informação entre a escola e os encarregados de educação	
A qualidade, profissionalismo, dedicação e apoio dos professores	
Rede de parcerias ampla e diversificada	
Oferta educativa e formativa, abrangente e diversificada	

Oportunidades e Ameaças

Para além dos pontos fortes elencados, foram identificados outros aspetos que se poderão revelar forças, isto é, oportunidades para a melhoria da ação do agrupamento:

- Vinda dos pais à escola com mais frequência, ainda que muito abaixo daquilo que seria necessário;
- Quadro de pessoal docente estável, qualificado e experiente, e com um saber construído na prática;
- Equipamentos tecnológicos, oficiais e laboratoriais satisfatórios.

Por outro lado, foram ainda identificados aspetos exteriores ao agrupamento, condições exógenas que poderão dificultar (ameaçar) o cumprimento dos objetivos e do projeto da organização:

- Dispersão geográfica dos estabelecimentos escolares que integram o agrupamento;
- Condições do parque escolar, de uma forma mais premente, na Escola Secundária, mas também na Escola Básica de Fijós e na Escola Básica de Sobrado; a requalificação das instalações torna-se cada vez mais necessária, e revelar-se-ia uma forma de potenciar a melhoria das condições de aprendizagem e a equidade no acesso aos bens educativos;
- Falta de pessoal não docente profissional e qualificado: 7% dos assistentes operacionais está no agrupamento, ao abrigo da medida Contrato Emprego e Inserção (CEI) e 12% estão em contratos a tempo parcial.. Esta situação é ainda mais grave se considerarmos só o pessoal afeto à a situação da educação pré-escolar e do 1º ciclo, visto que esta percentagem passa para 55% e de 18%, respetivamente ;
- Desvalorização social da escola, como instituição.

Resultados escolares

De acordo com a informação do MISI, decorrente da aplicação da metodologia estatística de comparação de resultados académicos de escolas com contexto análogo, desenvolvida no âmbito do Programa de Avaliação Externa das Escolas de 2012/2013, o AEV está incluído nas 445 Unidades Orgânicas Nacionais, que partilham entre si uma ou mais das seguintes características:

- Elevada diversidade de ofertas formativas;
- Valores elevados na percentagem de alunos que beneficiam de ASE;
- Valores baixos ou relativamente baixos na média do número de anos da habilitação escolar dos Mães/Pais.

Os resultados continuam aquém do esperado para este tipo de Unidades. (Fig. 6 e 7).

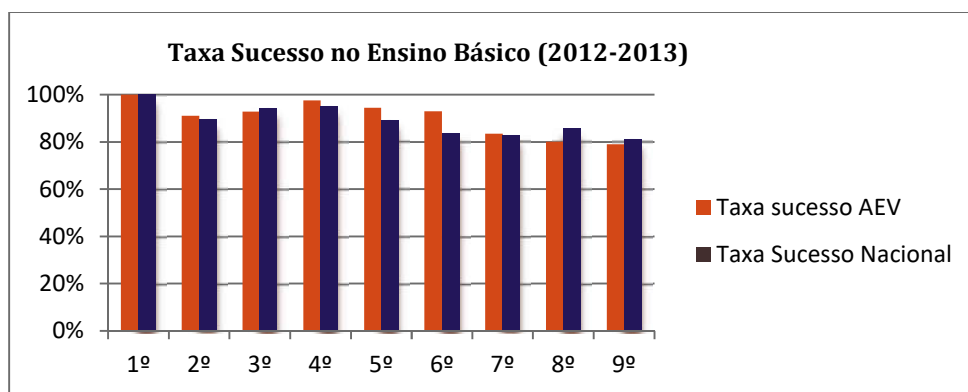


Figura 6 – Comparação das taxas de sucesso do AEV com as Nacionais no Ensino Básico

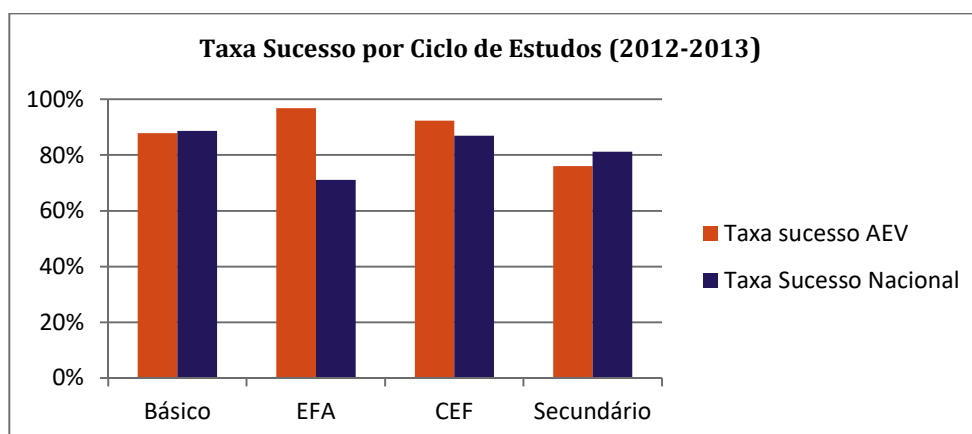


Figura 7 – Comparação das taxas de sucesso do AEV com as Nacionais nos diferentes ciclos de estudos

O que pretendemos?

A nossa missão

O Agrupamento de Escolas de Valongo é uma unidade orgânica com uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Assumindo um papel preponderante na educação e formação da comunidade, o AEV deverá constituir-se como um espaço de aprendizagem para todos e todas, aberto às diferenças, sensível à diversidade cultural e disposto a rasgar novos horizontes, respondendo às necessidades da sociedade, alicerçada em princípios de rigor, eficiência e responsabilidade, mas também de cooperação, criatividade e autonomia.

A nossa visão

Um agrupamento de escolas de excelência, reconhecido na sociedade educativa, pela qualidade das suas práticas.

Os princípios que nos orientam

A estrutura e a cultura do Agrupamento de Escolas de Valongo devem “confluir ao serviço do desenvolvimento emocional, social e cognitivo de cada aluno e aluna” (Emílio González, 2010) .

Seguiremos um modelo organizativo de escola pública, baseado nos princípios da participação, implicação, corresponsabilidade e trabalho em equipa.

Pluralismo, democraticidade, transparência, organização e diálogo, por um lado, mas também competência, eficiência, exigência e rigor, por outro.

Uma cultura de (auto)avaliação, melhoria e qualidade conduzirão a uma escola aprendente e reflexiva, que se pensa no presente para se projetar no futuro e na continuidade, sempre renovada, da sua história.

Desta forma, todo o trabalho se orientará com vista a:

a) Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;

b) Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;

c) Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;

d) Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;

e) Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;

f) Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;

g) Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

Os valores que defendemos

Trabalho, Respeito, Responsabilidade, Criatividade, Diálogo, Liberdade, Colaboração, Cooperação, Compromisso, Inovação e Confiança.

Como nos propomos cumprir a nossa missão?

Linhas orientadoras

Este agrupamento de escolas pretende conceber uma resposta de qualidade às expectativas da sociedade educativa, garantindo uma educação e formação de qualidade, que se prolonguem ao longo do tempo e das quais beneficiem todos, sem exceção.

O sucesso educativo deve ser entendido na sua plenitude, não se resumindo aos resultados académicos. O verdadeiro sucesso é a possibilidade de um indivíduo se realizar como pessoa, com autonomia, capacidade de compreender e orientar a sua situação no mundo, a sua vida profissional e coletiva.

É o agrupamento que tem de conceber a sua resposta para o insucesso, mas sobretudo, é preciso fazer com que o sucesso seja real e corresponda efetivamente a saberes estruturantes.

Apesar dos anteriores projetos educativos das escolas agregadas, da diversidade de oferta educativa das escolas e o acesso a todos à educação, dos programas de formação dos professores e investimento tecnológico feito nas escolas, os resultados escolares continuam aquém do esperado nas escolas que agora constituem o Agrupamento das Escolas de Valongo. Desta forma, continua a ser prioritário trabalhar a melhoria dos resultados escolares.

As questões pedagógicas são as mais significativas na escola, pelo que serão sempre prioritárias e norteadoras da nossa ação.

“ Construir uma pedagogia, fazer um ato pedagógico, é eleger, entre o saber, o professor e os alunos, de tal forma que uma pedagogia é uma articulação da relação privilegiada entre os três polos” Jean Houssaye (1993).

As escolas do AEV serão espaços onde se valoriza o ato intelectual de aprender e onde se saboreia o “sabor do saber”, sendo garantida uma aprendizagem profunda e fecunda.

Em suma, a escola será um espaço onde se abrem horizontes, em que há “um sistema de crenças partilhado, uma preocupação com o sucesso para todos, um empenho em elevar os níveis e em fazer sempre melhor.” (MacBeath e outros, 2005).

Será valorizada a integração de todos, sendo respeitada a identidade de todos e de cada um. Paralelamente, deverá ser garantida a diferenciação necessária para que se promova uma real e justa equidade.

A promoção da equidade social terá de ser um dos princípios orientadores da ação do agrupamento e, portanto, da definição das estratégias para o combate ao insucesso escolar, como refere Dubet (2008), “Uma escola mais justa não é somente aquela que anula, o mais justamente quanto possível, a reprodução das desigualdades sociais e promove o verdadeiro mérito, é sobretudo aquela que garante o nível de ensino mais elevado ao maior número de alunos ...”.

Somos uma escola inclusiva e dirigida para a formação integral dos alunos, preparando-os para uma participação ativa, responsável e autónoma na sociedade.

A família, que tem um papel fundamental e insubstituível no sucesso educativo do respetivo educando, deverá ser corresponsabilizada pelo acompanhamento do percurso escolar dos respetivos educandos, promovendo a confiança dos pais na escola.

O ethos assume um papel fulcral na qualidade dos processos e dos próprios resultados. O ethos, o clima da(s) escola(s) conduz a um bem estar pessoal e interpessoal, faz com que todos se sintam parte integrante da comunidade, sendo únicos. Vivendo com prazer, o quotidiano da escola, todos os atores se implicarão no projeto do agrupamento.

O município e as Juntas de Freguesia são parceiros, por excelência, e a sociedade educativa oferece-nos uma imensidão de recursos educativos, como o tecido empresarial, as associações culturais, recreativas e desportivas, o Centro de Emprego, o Centro de Saúde, a Segurança Social, os *mass media*, que devem ser potenciados, criando sinergias, assumindo responsabilidades e promovendo compromissos. O desenvolvimento passa por uma visão mais integradora, em que a educação, o trabalho, o emprego, a economia, o ambiente, a saúde se articulam.

Eixos estratégicos

Considerando a análise realizada e o contexto diagnosticado, foram definidos três eixos de intervenção prioritária: sucesso educativo, qualidade da ação educativa, relação escola-comunidade.

Eixo Estratégico 1 – Sucesso Educativo

Este eixo dirige-se para uma ação concertada de toda a comunidade educativa que, privilegiando uma cultura de respeito, compromisso e responsabilidade, visa a melhoria dos resultados.

Eixo Estratégico 2 – Qualidade da Ação Educativa

Neste eixo desenham-se as linhas para uma ação de qualidade, alicerçada numa cultura de rigor, exigência, autoavaliação e melhoria contínua.

Eixo Estratégico 3 – Relação Escola – Comunidade

Este eixo define objetivos e estratégias de afirmação da identidade do AEV e da sua imagem, aproximando a perceção do valor acrescentado do agrupamento por parte da sociedade educativa e da própria comunidade escolar, desenvolvendo uma cultura efetiva de articulação e trabalho em rede, conducentes ao reconhecimento da qualidade das práticas e da eficácia do serviço prestado pelo agrupamento.

Plano de ação

Em cada eixo estratégico, para os objetivos estratégicos definidos, foram selecionados objetivos operacionais e delineadas estratégias de operacionalização globais.

Os indicadores quantitativos e qualitativos permitirão a avaliação do grau de consecução dos objetivos, bem como o impacto das ações concretizadas.

As metas do PE relativas às provas finais de ciclo e aos exames nacionais serão revistas anualmente.

De imediato, todos os departamentos curriculares e demais estruturas desenharão o respetivo Plano de Ação, decorrente deste PE.

Objetivos estratégicos

Eixo Estratégico 1 Sucesso Educativo	Eixo Estratégico 2 Qualidade da Ação Educativa	Eixo Estratégico 3 Relação Escola - Comunidade
E1/01 – Melhorar os resultados escolares	E2/01 – Garantir uma formação de qualidade	E3/01 – Afirmar a AEV como referência na educação e formação
E1/02 – Melhorar a qualidade do sucesso	E2/02 – Incentivar a mudança das práticas e das metodologias	E3/02 – Desenvolver um plano de comunicação externa eficaz
E1/03 – Reduzir o abandono escolar	E2/03 – Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade	E3/03 – Estimular um clima de confiança e compromisso entre os parceiros
E1/04 – Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos	E2/04 – Desenvolver um plano de comunicação interna e eficaz	
E1/05 – Implementar uma cultura de respeito, responsabilidade e intervenção cívica		

Metas e indicadores

Eixo estratégico 1 – SUCESSO EDUCATIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/01. Melhorar os resultados escolares

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E1/01.01 Manter igual ou superior à média nacional as taxas de sucesso dos seguintes anos do ensino básico

Nos quadros seguintes podem observar-se as taxas de sucesso no Agrupamento de Escolas de Valongo no ano letivo 2012/2013 e a comparação com as taxas de sucesso nacionais.

Nível de Ensino	Taxas do AEV 2012/2013	Taxas de sucesso nacional 2012/2013
1º ano	100,0%	100,0%
2º ano	91,03%	89,5%
4º ano	97,67%	95,4%
5º ano	94,51%	89,2%
6º ano	93,06%	83,8%
7º ano	83,49%	82,7%

(Fonte: MISI)

E1/01.02 Aumentar a taxa de sucesso nos 3º, 8º e 9º anos, pelo menos até igualar a média nacional

Nível de Ensino	Taxas do AEV 2012/2013	Taxas de sucesso nacional 2012/2013
3º ano	92,96%	94,4%
8º ano	80,11%	85,5%
9º ano	79,06%	81,2%

(Fonte: MISI)

E1/01.03 Manter a taxa de sucesso no 10º ano superior à média nacional

Nível de Ensino	Taxas do AEV 2012/2013	Taxas de sucesso nacional 2012/2013
10º ano	85,71%	83,4%

Fonte: MISI

E1/01.04 Melhorar as taxas de sucesso nos 11º e 12º anos, pelo menos até igualar a média nacional

Nível de Ensino	Taxas do AEV 2012/2013	Taxas de sucesso nacional 2012/2013
11º ano	79,46%	86,1%
12º ano	60,91%	63,2%

(Fonte: MISI)

E1/01.05 Melhorar os resultados das provas finais do ensino básico, nas disciplinas em que se encontram abaixo da média nacional

Anos de escolaridade	Disciplinas	Taxas do AEV 2012/2013	Taxas da média nacional 2012/2013
4.º ano	Português	48,1	49
	Matemática	53,1	57
6.º ano	Português	50,9	52
	Matemática	49,4	49,6
9.º ano	Português	45,6	48,8
	Matemática	41,4	44,6

(Fonte: PFEB, ENEB)

E1/01.06 Melhorar os resultados dos exames nacionais do ensino secundário, nas disciplinas em que se encontram abaixo da média nacional

Anos de escolaridade	Disciplinas	Taxas do AEV 2012/2013		Taxas da média nacional 2012/2013	
		1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
11º ano	Biologia e Geologia	76,3	79	84	84
	Física e Química	74,9	87,2	81	88
	Geografia A	69,6	79,7	94	96
	Economia A	97,4	81,3	100	93
12.º ano	Português	83,6	97,8	89	89
	História A	83,3	63,3	99	87
	Matemática A	66,9	73,6	82	84

Figura 13 – Resultados exames nacionais – média do AEV e comparação com a média nacional (Fonte: ENES)

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Diversificação da oferta formativa de acordo com as expectativas dos jovens, família e comunidade, mas alicerçada no mercado
- Constituição das turmas e de horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico
- Envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos educandos
- Desenvolvimento de dinâmicas colaborativas entre os elementos da comunidade
- Promoção da literacia
- Reformulação das práticas pedagógicas:
 - Valorização da transversalidade da Língua Portuguesa
 - Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na construção das aprendizagens
 - Promoção do ensino experimental
 - Envolvimento em projetos de investigação e de pesquisa
- Promoção da expressão artística e da atividade física e desportiva
- Melhoria da articulação curricular e entre os diferentes ciclos de escolaridade:
 - Articulação curricular com a Biblioteca /CRE
 - Promoção de reuniões de articulação curricular entre os docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo
 - Promoção de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 1º ciclo e os do 2º ciclo
 - Promoção de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 2º ciclo e os do 3º ciclo
 - Promoção de reuniões de articulação curricular entre os docentes das Escolas Básicas 2,3 de onde provêm os alunos e a Escola Secundária
 - Promoção de reuniões setoriais de articulação com as Escolas Básicas 2,3, no final de cada ano letivo, com a finalidade de caracterizar os alunos e identificar as respetivas necessidades (direções, diretores de turma)
- Monitorização da evolução dos resultados escolares dos alunos/formandos:
 - Monitorização das medidas de apoio aplicadas
 - Criação de uma task force que garanta um sistema de acompanhamento da progressão dos resultados, bem como das metodologias e estratégias implementadas

- Articulação das ações das diferentes estruturas, desde o diagnóstico das dificuldades do(s) aluno(s), à definição de estratégias de superação
- Melhoria do(s) plano(s) de ação tutorial
- Reuniões da direção com estruturas representativas dos alunos para avaliação do trabalho realizado e definição de estratégias de melhoria
- Promoção de atos públicos que dignifiquem as vias de dupla certificação como entregas de prémios, exposições de trabalhos, feiras...
- Promoção a candidatura a projetos, concursos, olimpíadas
- Envolvimento em projetos e parcerias com instituições do ensino superior
- Desenvolvimento de ações para combater o défice de atenção e concentração dos alunos, em grupo e individualmente

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/02. Melhorar a qualidade do sucesso

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E1/02.01 Melhorar em 1% a taxa de qualidade do sucesso, em cada ano letivo, relativamente ao ano anterior

Consideram-se dois indicadores da qualidade do sucesso:

- Ensino Básico

- Número de alunos que transita sem negativas
- Nº de alunos que transita de ano de escolaridade, com média igual ou superior ao nível 4

- Ensino Secundário

- Número de alunos que transita sem negativas
- Nº de alunos que transita de ano de escolaridade, com média igual ou superior a 14 valores

E1/02.02 Aumentar em 5 % o número de alunos que integram o Quadro de Mérito e Excelência, em cada ano letivo, relativamente ao ano anterior

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Divulgação dos bons resultados e sucessos quer internamente quer na sociedade
- Reconhecimento do mérito
- Celebração do(s) sucesso(s)
- Consciencialização dos alunos e encarregados de educação da importância de elevar as expectativas, quer relativamente aos projetos de vida, quer aos resultados.
- Promoção de sessões formais de entrega de prémios de mérito

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/03. Reduzir o abandono escolar

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E1/03.01 Reduzir em 1% as taxas de abandono ou risco de abandono dos alunos do ensino básico

Considera-se “Aluno em situação de abandono ou risco de abandono antes de completar o ensino secundário, o aluno que a escola reporte, no final do ano letivo, numa das seguintes situações: abandonou, anulou matrícula, foi retido ou excluído da frequência por excesso de faltas” (alínea e) do artigo 2º do Despacho Normativo nº 6/2014, de 26 de maio)

E1/03.02 Reduzir para 25% as taxas de abandono ou risco de abandono dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário

E1/03.03 Reduzir para 20% as taxas de abandono ou risco de abandono dos alunos do ensino profissional

E1/03.04 Otimizar a ligação da escola com o emprego

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Implementação de um dispositivo de monitorização do abandono escolar envolvendo a escola, a família e a sociedade educativa

- Definição de uma oferta formativa diversificada, que responda às necessidades e expectativas dos alunos e respetivas famílias, mas alicerçada no mercado e no contexto socioeconómico da região
- Acompanhamento individualizado dos alunos sinalizados como casos de risco, articulando a ação com a família
- Reforço das parcerias com empregadores nas NUTIII
- Articulação da escola com todos os recursos da comunidade, nomeadamente autarquia, IEF, centro de saúde, ...

OBJETIVO ESTRATÉGICO - E1/04. Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E1/04.01 Aumentar a participação ativa dos pais e encarregados educação

Consideram-se indicadores os índices de participação dos pais nas diferentes atividades:

- reuniões com a direção
- reuniões com os DT
- sessões das escolas de Pais
- ...

E1/04.02 Desenvolver projetos de participação dos pais

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Manutenção da Escola de Pais
- Realização de reuniões com pais e encarregados educação por ciclo, ano de escolaridade, turma ou grupo de alunos sempre que necessário, envolvendo-os na construção dos documentos de referência do agrupamento e nas tomadas de decisão
- Apoio do aluno e respetiva família na (re)definição do seu projeto de vida
- Articulação do trabalho da escola com a família, através de uma comunicação próxima e frequente
- Diversificação de mecanismos de informação sobre as atividades do agrupamento

- Envolvimento dos pais e encarregados de educação nas publicações e atividades do agrupamento

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/05. Implementar uma cultura de respeito, responsabilidade e intervenção cívica

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- E1/05.01** Promover um ambiente humanista e motivador, onde a ética e os valores são vivenciados por todos
- E1/05.02** Fomentar o espírito cívico, de cidadania, democracia e liberdade
- E1/05.03** Promover a inclusão e o respeito pelos outros
- E1/05.04** Promover o cumprimento de regras de convivência e a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Construção de modelos de conduta coerentes e eficazes, inteligíveis e interiorizados por todos
- Seleção de capacidades consideradas fundamentais, quer para o desenvolvimento do aluno enquanto ser humano, quer enquanto elemento da sociedade, a serem trabalhadas de forma transversal em todos os departamentos curriculares
- Envolvimento dos alunos e formandos na vida da escola e na construção dos documentos estruturantes do agrupamento
- Reforço na mobilização dos alunos para intervenção ativa nos órgãos do agrupamento
- Formação na área da gestão de conflitos para os diferentes setores da comunidade
- Ação disciplinar rigorosa, mas justa e adequada à maturidade do aluno/formando, e visando sempre fins pedagógicos
- Primazia da atitude de prevenção relativamente à penalização, garantindo o equilíbrio entre a dimensão pedagógica e a dimensão disciplinar
- Criação de rotinas de segurança, garantindo uma eficaz divulgação das normas de segurança

- Ação tutorial para acompanhamento dos alunos com comportamentos mais difíceis
- Estabelecimento de parcerias com instituições que promovam a prevenção e participação cívica dos jovens (IPJ, AJP, ...)
- Corresponsabilização dos pais e encarregados de educação na formação cívica e educação dos jovens
- Participação em concursos e programas que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens e práticas de cidadania e de defesa dos direitos humanos
- Reuniões com estruturas representativas dos alunos para definição de estratégias de melhoria relativamente às atitudes e comportamentos
- Tomadas de decisão participadas e transparentes, garantindo a audição dos interessados

Eixo estratégico 2 – QUALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/01. Garantir uma formação de qualidade

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- E2/01.01** Melhorar a capacidade pedagógico-didática do agrupamento
- E2/01.02** Garantir um acompanhamento individualizado de cada aluno/ formando, quer na superação de dificuldades, quer no desenvolvimento e enriquecimento das aprendizagens
- E2/01.03** Melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino
- E2/01.04** Promover a coesão interna, favorecendo a integração e a articulação entre os diferentes níveis de ensino e as diferentes escolas

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Reconhecimento e valorização do mérito
- Celebração do(s) sucesso(s), ainda que pequenos, como fruto do empenhamento
- Valorização do trabalho em equipa

- Definição de níveis de responsabilidade da ação
- Promoção de reuniões periódicas de articulação, para planificação da ação e avaliação do trabalho realizado
- Desenvolvimento de projetos de acompanhamento individualizado dos alunos/formandos, nomeadamente o programa de tutorias

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/02. Incentivar a mudança das práticas e das metodologias

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E2/02.02 Desenvolver práticas de trabalho colaborativo consistentes e sustentáveis

E2/02.02 Promover o desenvolvimento profissional dos professores

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Articulação e coordenação Pedagógica
- Otimização das práticas de coaching
- Mecanismos de supervisão pedagógica e de acompanhamento da prática letiva, em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento dos docentes
- Divulgação das boas práticas
- Criação de condições para que todos os elementos da comunidade educativa se apropriem dos documentos estruturantes do agrupamento, conduzindo a uma coerente coordenação entre o pensamento e a ação
- Promoção de espaços de reflexão e partilha de saberes e experiências e da formação entre pares
- Promoção de ações de formação, seminários, jornadas pedagógicas para a comunidade escolar

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/03. Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- E2/03.01** Incentivar a formação contínua dos recursos humanos
- E2/03.02** Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas
- E2/03.03** Responsabilizar as lideranças intermédias

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Adequação dos planos de formação às necessidades de formação identificadas, no agrupamento
- Promoção da formação entre pares
- Aprofundamento de uma cultura de avaliação e melhoria contínua
- Implementação de planos de melhoria decorrentes da autoavaliação
- Responsabilização de cada um, individual e coletivamente, pelo serviço educativo prestado pela nossa instituição
- Monitorização dos procedimentos e do desempenho
- Avaliação do grau de satisfação dos diferentes setores da comunidade educativa, relativamente ao serviço prestado pelo agrupamento
- Redefinição dos níveis de responsabilidade, nomeadamente a nível das estruturas intermédias
- Capacitação das diferentes lideranças, nomeadamente as intermédias

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/04. Desenvolver um plano de comunicação interna e eficaz

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- E2/04.01** Rentabilizar a utilização das ferramentas de comunicação

E2/04.02 Melhorar a eficácia das redes de comunicação interna

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Promoção da formação do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
- Otimização de todas as potencialidades dos programas de gestão utilizados
- Elaboração de um manual de procedimentos simples - Plano de Comunicação do agrupamento
- Dinamização de fóruns de discussão na plataforma Moodle, em assuntos relevantes para toda a comunidade
- Criação de blogs temáticos
- Promoção do preenchimento de questionários (online e em papel), relativamente ao grau de satisfação/expectativas dos diferentes públicos-alvo

Eixo estratégico 3 – RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E3/01. Afirmar o AEV como referência na educação e formação

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E3/01.01 Consolidar a identidade do agrupamento

E3/01.02 Promover a imagem da escola

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Realização de atividades de índole cultural abertas à comunidade, quer na escola, quer em espaços exteriores a esta
- Auscultação das necessidades/expectativas da comunidade e do tecido empresarial relativamente ao agrupamento e envolvimento dos diferentes atores sociais no(s) projeto(s) de escola

- Divulgação de casos de sucesso e boas práticas
- Participação em projetos e atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional
- Diversificação da oferta formativa de acordo com as necessidades/expectativas da comunidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E3/02. Desenvolver um plano de comunicação externa eficaz

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E3/02.01 Melhorar a divulgação do trabalho realizado pelas escolas do agrupamento

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Criação de um Gabinete de Comunicação e Imagem
- Melhoria da informação e divulgação das atividades da escola na comunidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E3/03. Estimular um clima de confiança e compromisso entre os parceiros

OBJETIVOS OPERACIONAIS

E3/03.01 Articular a ação da escola com a comunidade interinstitucional

E3/03.02 Consolidar uma cultura de planeamento conjunto e de articulação

E3/03.03 Otimizar as parcerias estabelecidas no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Colaboração na dinamização de atividades conjuntamente com as autarquias e outras entidades
- Estabelecimento de novos protocolos e parcerias e reforço e ativação dos já existentes
- Auscultação e envolvimento dos diferentes atores sociais no(s) projeto(s) de escola

Divulgação

Este projeto educativo será divulgado no portal do AEV e na plataforma *Moodle* do agrupamento.

Cada escola do agrupamento terá em sua posse o documento, em suporte de papel, para consulta.

De imediato e no início do próximo ano letivo, será feita a apresentação das linhas gerais do projeto junto de todos os setores da comunidade educativa.

É desejável que todos, alunos e respetivas famílias, pessoal docente e não docente e parceiros, se apropriem deste documento de referência para o AEV, contribuindo para uma ação concertada e coerente de todos os atores.

Avaliação

A avaliação do PE exige o envolvimento e comprometimento dos diferentes setores da comunidade. Para tal, serão mobilizados os recursos humanos e materiais existentes.

A avaliação do PE será regular e sistemática, devendo realizar-se quer ao nível das equipas de trabalho, quer a nível organizacional.

Os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas da Escola, diretamente responsáveis pelos planos de ação a serem implementados, deverão promover, anualmente, a avaliação da evolução dos indicadores, no percurso para a consecução das metas propostas para o triénio.

A evolução dos indicadores referentes ao sucesso escolar, será monitorizada, no final de cada período letivo e no final do ano, sendo definidas estratégias adequadas e planos de melhoria.

A avaliação assumirá as vertentes quantitativa e qualitativa, visando-se não só os resultados obtidos, mas também o impacto dos mesmos. Desta forma, será monitorizada a evolução do projeto, analisando o progresso, resultados, os constrangimentos e as propostas de melhoria desenhadas.

Como projeto é dinâmico, num processo evolutivo.

Referências bibliográficas

- (2010). Projeto Educativo da Escola Secundária de Valongo (ESV).
- (2010). Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas S. João de Sobrado (AESJS) .
- (2013). Regulamento Interno do AEV.
- Azevedo, Rui (coord.) (2011) Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio. Lisboa: ANQ.
- Bolívar, A. (2003). Como Melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Edições Asa.
- Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação. Fundação Manuel Leão.
- Carvalho, Adalberto Dias de Carvalho. (1993). A construção do projeto de escola. Porto Editora. Porto.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho
- Decreto-Lei nº 137/12, de 2 de julho
- Elias, F. (2008). A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Fullan, M. (1993). Change forces: probing the depths of educational reform. London: The Falmer Press.
- González, E. (2010). Sistema Amara Berri. Un proyecto global para el desarrollo de competências. CEE Participation Educativa.
- Roldão, Maria do Céu. (2012). Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Fundação Manuel Leão.
- Vasconcelos, Fernando Nuno. (1999). Projeto Educativo. Teoria e práticas na escola ou agrupamento de escolas. Ministério da Educação.